

14593 - A experiência da metodologia “Camponês a Camponês” em Sergipe

The experience of the methodology "Peasant to Peasant" in Sergipe

FONTES, Marília Andrade¹; SIQUEIRA, Pedro Zucon Ramos de²; RABANAL, Jorge Enrique³; MONTALVAN, Souza, Fernanda Amorim⁴; FERREIRA, Karoline Coelho⁵; SIQUEIRA, Edmar Ramos de⁶

¹Centro de Formação em Agropecuária Dom José Brandão de Castro, marilia_fontes@yahoo.com.br;

²Universidade Federal de Sergipe, pedrozucon@gmail.com; ³Universidade Federal de Sergipe, rabanal80@gmail.com;

⁴EMBRAPA Tabuleiros Costeiros, fernanda.amorim@embrapa.br;

⁵Universidade Federal de Sergipe, karolinecoelho@gmail.com; ⁶EMBRAPA Tabuleiros Costeiros, edmar.siqueira@embrapa.br

Resumo – Considerando a renda deprimida por esgotamento dos recursos naturais, o trabalho visou atender demandas da agricultura familiar e camponesa, por sistemas de produção de base mais ecológica. O objetivo foi potencializar a construção do conhecimento agroecológico em territórios de identidade rural por meio de intercâmbios em redes sociais. Para o desenvolvimento do trabalho foram identificadas famílias em transição agroecológica, realizados intercâmbios entre elas e a sistematização de experiências. Os principais resultados referem-se à identificação das experiências, a consolidação das redes existentes e a criação de formas inovadoras de intercâmbio de experiências potencializada por metodologia ajustada, então denominada “camponês a camponês”. Os aprendizados referem-se à forma de construção coletiva de conhecimento agroecológico e a necessidade de socialização de informações para a internalização generalizada dos conceitos e importância estratégica do campesinato e da agroecologia.

Palavras-chave: agroecologia; agricultura familiar e camponesa; Brasil.

Abstract: Considering the depressed income by depletion of natural resources, the study aimed to meet the demands of family and peasant agriculture, for production systems based in more ecological basis. The objective was to enhance the construction of agroecological knowledge in areas of rural identity through exchanges in social networks. To develop the study were identified families in agroecological transition, were made exchanges between them and the systematization of the experiences. The main results concern to the identification of the experiments, the consolidation of existing networks and creating innovative ways to exchange experiences enhanced by the agreed methodology, so called "peasant to peasant." The lessons learned refer to the form of collective construction of agroecological knowledge and the need for socialization of information for the internalization of the generalized concepts and strategic importance of the peasants and of the agroecology.

Keywords: agroecology; family and peasant agriculture; Brazil.

Contexto

A experiência foi realizada na região dos tabuleiros costeiros, no bioma mata

atlântica do estado de Sergipe, no período de abril de 2012 a julho de 2013, no Território da Cidadania Sul Sergipano, sendo formado pelos municípios de Arauá; Boquim; Cristinápolis; Estância; Indiaroba; Itabaianinha; Itaporanga; Lagarto; Pedrinhas; Salgado e Santa Luzia (Silva et al., 2010). O objetivo geral foi o de potencializar a construção do conhecimento agroecológico em territórios de identidade rural por meio de intercâmbios em redes sociais, sendo objetivos específicos os de identificar famílias agricultoras que têm práticas agroecológicas de cultivo da terra; sistematizar as experiências agroecológicas exitosas identificadas; realizar intercâmbios entre as famílias agricultoras da rede de agroecologia e as famílias portadoras de experiências e, por fim sistematizar a experiência de construção do conhecimento agroecológico em rede.

Nos últimos dez anos a agroecologia, como um novo ramo da ciência e movimento social tem avançado na região e como consequência houve um avanço na transição agroecológica do modelo produtivo da agricultura familiar e camponesa. As iniciativas levaram a uma compreensão de que a formação de redes é a forma mais efetiva para contribuir com a construção do conhecimento agroecológico integrando a ação de pesquisadores, extensionistas e agricultores num esforço de provocar o desenvolvimento territorial sustentável e solidário.

A estratégia da construção do conhecimento agroecológico em redes, por ser um processo relativamente novo, e de fundamental importância para a transição agroecológica, requer, ainda, estudos e reflexões para elucidar o método. A reflexão do seu processo pode proporcionar novas metodologias de ação para extensionistas e pesquisadores, assim como, novas ferramentas que facilitem o empoderamento dos agricultores na construção do conhecimento.

Dentro deste contexto foi possível a elaboração do projeto “Construção de conhecimento agroecológico em territórios de identidade rural por meio de intercâmbios em redes sociais”, aprovado em edital do Macroprograma de Agricultura Familiar da Embrapa – MP 6, que originou a experiência aqui relatada.

Descrição da experiência

A política do governo federal de desenvolvimento territorial, em Sergipe, possibilitou no Território da Cidadania Sul Sergipano, a formação da Rede Social de Aprendizado - RSA, integrada por entidades da extensão rural, pesquisa agropecuária e agrária, famílias agricultoras de comunidades, assentamentos e movimentos sociais do campo com a finalidade de construção de formas de agriculturas de base ecológica e na busca de socializar iniciativas agroecológicas. Atualmente, participam da rede 22 comunidades, para a realização dos intercâmbios foram divididos três grupos, de acordo com as facilidades logísticas/operacionais.

A pesquisa potencializa a sistematização e reflexão das experiências dos agricultores por meio da metodologia “camponês a camponês”, (Holt-Gimenez, 2008) que tem sido utilizada em vários países da América Latina, como Nicarágua, Cuba, El Salvador e tem apresentado resultados importantes nos processos de

transição agroecológica nestes países, com a seguinte filosofia de trabalho: o camponês que já tem alguma experiência com a agroecologia e desenvolve soluções, transforma-se em promotor das suas práticas e a partir de intercâmbios com visitas recíprocas, ocorre a construção e troca do conhecimento agroecológico.

Os intercâmbios são realizados com os agricultores da rede empregando uma dinâmica de agendamento com antecipação suficiente para se realizar uma mobilização eficaz dos participantes e providências de logística de transporte e alimentação das famílias para o intercâmbio nas datas agendadas. No dia do evento articula-se uma roda de conversa para um debate com opiniões acerca das possibilidades de construção de uma forma de praticar agricultura que viabilize a produção saudável de alimentos, fibras e agroenergia, sem danos à natureza, promovendo a reflexão a cerca da agroecologia, construindo e consolidando conceitos entre os participantes.

A família que está acolhendo o intercâmbio em seu lote conta a sua história, socializando sua trajetória como camponeses e relatando como é o seu trabalho com a terra, após este depoimento e esclarecimento das dúvidas pertinentes procede-se à visita orientada ao campo para se conhecer *in loco* as experiências a serem compartilhadas, exemplificadas nas figuras 1 e 2 a seguir:



Figura 1: Agricultor farol, Téo: Minhocário, auxiliando na autonomia de insumos.



Figura 2: Agricultor farol, Negão: Leira de inhamê em plantio diversificado.

Concluída a visita recompõe-se a roda de conversa para a avaliação do intercâmbio, onde se busca responder a três questões: “o que tira”, “o que coloca”, referindo-se a algum ajuste necessário à experiência e “o que leva” referindo-se ao conhecimento que foi obtido do processo.

Após a avaliação há um almoço coletivo com os produtos das experiências para a valorização da produção local, onde é enfatizada sua importância estratégica nos aspectos de uma das quatro soberanias essenciais para a independência da família camponesa, a saber: alimentar, tecnológica, de insumos e energética.

Concluídos os trabalhos elege-se um novo tema que inquieta os agricultores, como por exemplo, “como plantar sem usar fogo”, para então se buscar uma nova família, que já tenha experiência com o assunto e possa mostrar para os demais as soluções encontradas no próximo intercâmbio. Nesse momento nós nos dedicamos mais a sistematização da experiência visitada, mas questionamos sempre quem seria o próximo agricultor farol visitado.

Após os dez primeiros intercâmbios foi realizado um evento para a devolução das experiências, que consistiu na construção das respostas à matriz de sistematização agroecológica, cujo eixo vertical constava parâmetros relacionados com os objetivos do projeto: troca de conhecimento, grau de transição, princípios e práticas adotadas, envolvimento das famílias, identificação de demandas, receptividade à inovação agroecológica e, no eixo horizontal, se apresentavam os parâmetros de referência para avaliação do alcance dos objetivos: comunidade e instituições parceiras.

De posse das sistematizações dos agricultores faróis e da matriz de sistematização agroecológica, que é construída participativamente com os camponeses da rede, elege-se princípios que orientarão os próximos intercâmbios e que sempre terão um

sentido de completude para o camponês que ainda não atingiu todos os princípios listados no coletivo, ainda que o próprio possa ter sido a referência para figurar determinado princípio na lista. Os princípios listados na primeira sistematização agroecológica foram: plantar sem veneno; não usar fogo, cuidar do solo, plantar para não comprar; diversidade e integração lavoura-pecuária; produzir o próprio adubo; controle alternativo de pragas; ter e saber usar árvores; aproveitar mato para cobertura; troca de saberes, soberania alimentar; respeito e valorização da mulher.

Resultados

Temos a percepção de que os intercâmbios em rede estão representando uma ferramenta fundamental para a construção do conhecimento agroecológico, pois congregam em um mesmo ambiente, sujeitos sociais dispostos a discutir, propor e desenvolver processos de inovações agroecológicas. A integração de agricultores, extensionistas e pesquisadores, fortalece o processo de troca de experiência entre o conhecimento científico e o camponês, caminhando no objetivo comum de construir novos rumos para o desenvolvimento rural. No total foram realizados 32 intercâmbios e redigidos 10 boletins, relatando, ilustrando e divulgando o trabalho das famílias da rede.

Constata-se que este projeto/rede tem contribuído com o processo de sistematização de experiências locais, possibilitando a socialização de tais experiências, refletindo sobre as estratégias de construção do conhecimento em redes e auxiliando na construção de metodologias que potencialize a ação dos extensionistas e pesquisadores na construção do processo de transição agroecológica com os sujeitos locais.

Institucionalmente a iniciativa é financiada e coordenada pela Embrapa Tabuleiros Costeiros, com uma forte integração e co-realização com MST, UFS, UFV, tendo inclusive, contribuído na construção de uma Chamada Pública da ATER do INCRA, constituindo um núcleo transversal de agroecologia que atua no Território Sul Sergipano, constituído por pesquisadores idealizadores do projeto e contratados no âmbito desta Chamada, aspecto estratégico potencializador da pesquisa, considerando seu caráter de pesquisa-ação.

Por fim, entende-se que a implantação das ações do projeto, contribuiu para consolidar a rede social de aprendizagem agroecológica, ajustando a metodologia “camponês a camponês” para a realidade de Sergipe.

Agradecimentos

Nossos consultores são essenciais para a construção dessa experiência, desde a sua gestação, início, condução dos trabalhos e ajustes de processos. Os olhares experientes, engajados e acima de tudo construtores nos ajudam, ensinam, valorizam e resignificam a prática do dia a dia. Por isso, agradecemos a Irene Cardoso, professora da Universidade Federal de Viçosa; Henrique de Cerqueira Souza, agricultor farol, e pesquisador da Universidade Estadual de Feira de Santana e ao Eraldo da Silva Ramos Filho, professor da Universidade Federal de Sergipe,

coordenador do LABERUR. Agradecemos também a colaboração do Fernando Funes, vice-presidente da SOCLA, pela visita e orientações.

Referências bibliográficas

HOLT-GIMÉNEZ, Eric. Campesino a Campesino: Voces de Latino América, movimiento campesino a campesino para La agricultura sustentable. Managua, 2008. p. 294

SILVA, M. A. S. et al. Modelagem social como instrumento de análise de demandas conflitantes em territórios rurais. In: Simpósio sobre Inovação e Criatividade Científica na Embrapa, 2010.